

1

O DIARIO DE PERNAMBUCO E A HISTÓRIA SOCIAL DO NORDESTE

José Antonio Gonsalves
de Mello

DIARIO DE PERNAMBUCO

(1825 — 1975)

Fundado pelo publicista e tipógrafo Antonino José de Miranda Falcão, em 7 de novembro de 1825, o DIARIO DE PERNAMBUCO iria tornar-se, ao longo destes cento e cinquenta anos, o mais antigo jornal em circulação ininterrupta da América Latina e a mais antiga publicação diária em língua portuguesa do mundo. Hoje, além de desfrutar esta histórica posição, o matutino recifense coloca-se entre os cinco maiores jornais brasileiros. Por sua redação têm passado figuras representativas do pensamento nacional, credenciando-o como um dos mais influentes periódicos do País.

Nascido por força do desenvolvimento social e econômico de Pernambuco. — no primeiro editorial seu fundador chamava a atenção para o fato de o Recife estar a exigir, na época, uma folha que fosse veículo de comunicação permanente para facilitar as transações de comércio — o DIARIO DE PERNAMBUCO se imporia, pouco tempo depois, como jornal de importância política, questionando em suas páginas os grandes temas nacionais, desde o movimento contra a escravidão, 24 anos antes da Abolição, até a campanha memorável em favor da redemocratização do País, em 1945.

Em 1835, o DIARIO foi adquirido pelo Comendador Manuel Figueroa de Faria, abrindo-se, assim, nova fa-

**O DIARIO DE PERNAMBUCO E A
HISTÓRIA SOCIAL DO NORDESTE**

(1840 — 1889)

VOL. I

O DIARIO DE PERNAMBUCO E A HISTÓRIA SOCIAL DO NORDESTE

(1840 — 1889)

Seleção e organização de
JOSÉ ANTONIO GONSALVES DE MELLO

Edição comemorativa do Sesquicentenário do
Diário de Pernambuco

VOL. I



1825-1975
RECIFE

O DIÁRIO DE PERNAMBUCO E A HISTÓRIA SOCIAL DO NORDESTE

(1860 — 1980)

Seleção e organização de
JOSE ANTONIO GOMES DE ALEIXO

Edição comemorativa do tricentenário do
Diário de Pernambuco

VOL. I



INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
BRASILEIRO

1980-1981

1980-1981

INTRODUÇÃO

tem servido em três concertos no Teatro Santa Isabel, grande obra gèrre, aparador de nogueira com 8 palmos de largura sobre 12 de altura (móvel importante), 2 consolos de mogno, 1 relógio de metal com 2 1/2 palmos de largura sobre 3 de altura representando o grupo de uma amazona caída de um cavalo, um grupo de bronze das célebres estátuas chamadas *carols de Marly* com 2 1/2 palmos de largura e 3 de altura (importante obra de arte), 2 estátuas pequenas de bronze representando a pesca e a caça, 20 figuras de metal representando antigos escudeiros cujas lanças servem de condutores para gás carbônico, 1 pequeno candelabro de metal para toalete de senhora, 1 par de vasos de porcelana, 1 par de vasos de cobre japoneses (obra esquisita), 1 mesa oval de nogueira, 1 estante para música, 1 par de vasos pequenos, 1 estante para música, 2 porta-cartões, 1 tinteiro, 1 porta-fumo, 2 jarros pequenos de metal dourado, 1 castiçal de bronze (obra antiga), 1 jarro de terracota, 2 porta-flores de cristal e bronze, 1 jarro dourado de faiança, 1 porta-flores de mogno, 1 candelabro de metal, 1 figura de *biscuit*, 1 candeeiro para gás com pé de bronze dourado, um grande espelho oval, 2 quadros grandes de paisagens de oleografia, quadros de cromolitografia, ditos de pintura e muitos outros quadros.

SALA DE JANTAR

Um aparador, 4 consolos de jacarandá com pedra, 1 serpentina e 2 candelabros, 2 vasos de terracota, 2 lanternas e castiçais, 1 relógio pequeno de metal, 2 *étagères*, 1 caixa de costura, 2 candeeiros ingleses, 1 mesa redonda com pedra, 5 lanças, 1 quartinheira de pedra-mármore, 2 aparadores imitação a bambu, 1 mesa elástica de 8 tábuas, 1 guarda-louça, 1 *buffet* de amarelo, importante peça para um hotel ou clube, 1 quartinheira, 1 lindo quadro grande, porcelana, copos, garrafas, compoteiras, cálices, manteigueiras de vidro, fruteiras, porta-gelo, 1 torrador e 1 máquina para café, facas, colheres, bandejas, salvas e grande quantidade de objetos miúdos.

SALETA

Uma máquina de costura, 1 quartinheira, 1 mobília de junco com encosto em palha, 1 panorama de Pernambuco, 1 relógio de parede, 1 vista da Bahia e 1 dita do Rio.

SEGUNDA SALA

SALA DO ANDAR SUPERIOR

Um aparador de jacarandá, maciço com 1 carré, 1 composta de 18 cadeiras de guaranição, 4 difusores de braços e 2 consolos

com pedra e 1 jardineira, 1 mesa oval de mogno com pedra, 1 otomana central para 6 pessoas, 1 cadeira-poltrona, 1 candeeiro inglês, 6 jarros para flores, 2 quadros, 1 rico espelho para salão, obra de novidade.

PRIMEIRO QUARTO

Uma cama de mogno para casal, 1 toucador de mogno com pedra, 1 lavatório-cômoda de mogno, 1 grande guarda-roupa de mogno dividido em 5 compartimentos e 2 lanças para cortinados.

TERCEIRO QUARTO (falta o segundo)

Uma cama francesa, 1 lavatório de mogno, 1 estante para senhora, 2 jarros, 1 espelho, 1 cabide de coluna, 1 guarda-vestidos e 1 bidê.

QUARTO QUARTO

Uma cama de ferro, 1 cômoda-lavatório preta, 1 cabide de parede e 1 cadeira secreta.

O agente Gusmão autorizado por uma respeitável família fará leilão dos objetos acima mencionados.

Entrega e pagamento em ato contínuo.

se na vida do matutino pernambucano, que passou a contar com uma rede de correspondentes e um serviço de correio próprio, que cobria todo o Norte do Brasil e a Corte. Sua distribuição começou a estender-se da Bahia ao Amazonas. O DIARIO passou 65 anos nas mãos dos Figueiroa, que o transformaram no maior jornal do Segundo Império.

Em 1901, o Conselheiro Rosa e Silva adquiria o controle do jornal. O DIARIO passou a enfrentar sérias complicações político-partidárias, envolvendo-se no debate de apaixonantes temas, terminando por ser ocupado por forças policiais, fato que se repetiria em 45, durante o movimento de redemocratização.

O industrial Carlos Benigno Pereira de Lira adquire, posteriormente, o velho jornal recifense, reformando-o e ampliando o seu prestígio. Foi na administração Carlos de Lira que o DIARIO DE PERNAMBUCO celebrou o seu Centenário, cujas festas foram organizadas pelo escritor Gilberto Freyre. Os fundamentos nucleares da grande obra sociológica do autor de "Casa-Grande & Senzala" — saliente-se — estão nas páginas do DIARIO, jornal em que Gilberto Freyre vem colaborando, ininterruptamente, desde a adolescência e do qual foi um dos seus diretores.

Em 1931, o DIARIO DE PERNAMBUCO é incorporado pelo jornalista Assis Chateaubriand à cadeia Associada e uma nova era se inaugurava, reafirmando-se, através de inescutíveis movimentos políticos, econômicos e culturais, a combatividade e a altivez do matutino recifense.

